



## EDITORIAL - TEMÁTICA LIVRE

*Samuel Moreira Muniz<sup>1</sup>; Daniela de Cássia Sabará<sup>2</sup>*  
(Editores-Chefes)

É com imensa satisfação que apresentamos uma edição exclusivamente voltada à temática livre em nossa revista. Um espaço dedicado à exploração das complexas e fascinantes interconexões entre religião, cultura, história, linguagem e sociedade. Nesta jornada, convidamos você a mergulhar nas múltiplas formas, como as diversas pesquisas apresentadas aqui refletem -cada uma a seu modo-, sobre a riqueza dos estudos sociais, políticos, históricos, religiosos e linguísticos. Seja analisando construções identitárias, desvendando intertextualidades, explorando categorias filosóficas ou decifrando representações sociais do sagrado na cultura, cada contribuição possibilita uma reflexão distinta para a incessante busca da compreensão sobre a experiência religiosa humana. Cada artigo desta edição é um convite à reflexão sobre a importância da pesquisa acadêmica que abrange com profundidade um vasto espectro de reflexões. Preparamos esse caminho com muito carinho, responsabilidade e cuidado para que você, leitor, tenha a melhor experiência ao se debruçar sobre nossa revista.

Iniciamos nossa jornada com uma análise das "**Inter-relações Possíveis entre Literatura e Sagrado**". Este artigo revela como a literatura, muitas vezes percebida como um campo secular, na verdade atua como um laboratório simbólico para a reformulação do sagrado. A partir da premissa de que a religião se estrutura fundamentalmente pela linguagem, a pesquisa demonstra como a experiência estética da literatura não apenas reflete, mas também recria e tensiona os limites entre o profano e o religioso. Com o suporte de pensadores como René Girard e Rubem Alves, o texto elucidada como a narrativa e a poética literária oferecem uma compreensão mais plural e dinâmica da linguagem religiosa na contemporaneidade, abordando temas universais como o inefável, o sofrimento e a transcendência.

O segundo artigo, escrito por Matheus Carmo e Sofia Amélia Rego D'Andrea, traz o título "**Questões históricas e culturais presentes no mito de Semíramis segundo Marco Júnio Justino**". Mais do que analisar o mito, os autores investigam as raízes

---

<sup>1</sup> Bacharel e Licenciado em Filosofia (UNIFESP). Mestre em Ciências da Religião (UFJF). Doutorado em andamento no PPCIR-UFJF. Membro do Núcleo de Estudos Προποκ – Núcleo de Ética e Literatura Russa e Judaica. Contato: samuelfilosofia@hotmail.com

<sup>2</sup> Bacharel (EEWB) e Mestre em Enfermagem (UFJF); doutoranda em Ciência da Religião (UFJF). Membro dos grupos de pesquisa Renatura e Múltiplos (PPCIR - UFJF). Contato: danisabara@yahoo.com.br



literárias e ideológicas que motivaram Justino a retratá-los como figuras tirânicas e degeneradas. Ao situar a obra no seu contexto histórico de produção, o estudo revela como estereótipos de gênero e agendas políticas influenciaram a recepção de figuras femininas poderosas na Antiguidade. Uma contribuição essencial para entender a manipulação da memória histórica e as tensões entre poder feminino e discurso misógino na tradição clássica.

Na tradução de André Musskopf e revisão de Giovanna Sarto, o artigo "**Conheça a Pesquisadora: Mary E.**" oferece uma apresentação essencial da teóloga feminista Mary E. Hunt. Em formato autobiográfico, Hunt reflete sobre sua conexão transformadora com a América Latina, a atuação da rede WATER (Women's Alliance for Theology, Ethics and Ritual), e 45 anos de evolução dos estudos feministas e queer em religião. Uma contribuição ímpar que busca humanizar a academia mostrando como a luta por representação nas estruturas religiosas se entrelaça com a justiça social.

No artigo "**A importância dos mitos para o(s) estudo(s) da(s) religião(ões) e sua relevância no componente curricular de Ensino Religioso (ER)**", Ernani Francisco dos Santos Neto parte de memórias afetivas sobre mitos fundacionais de sua cidade para defender seu valor pedagógico. O estudo demonstra como narrativas míticas, quando trabalhadas com abordagem lúdica e imagética no Ensino Religioso brasileiro (níveis Fundamental I e II), tornam-se ferramentas cruciais para compreender tradições religiosas diversas, ampliar repertórios culturais, promover diálogo intercultural e empatia. Texto que nos convida a uma reflexão urgente sobre como o ensino de narrativas ancestrais pode construir pontes em sociedades plurais como a nossa.

Avançamos com a pergunta: já pensou como nós entendemos o tempo? O artigo "**A percepção do tempo em Agostinho, Śaṅkarācārya e Caetano Veloso**" mergulha nos escritos de Agostinho, Śaṅkarācārya e Caetano Veloso para desvendar as complexas camadas da percepção temporal. Prepare-se para ver Agostinho nos mostrando como o tempo é uma construção da nossa mente, ligada à memória e à expectativa, e inseparável da criação divina. Depois, viajaremos para o Oriente com Śaṅkarācārya, que nos revela o tempo como uma ilusão (*māyā*), um véu que encobre a realidade última de *Brahman*, e como superá-lo pode trazer libertação do sofrimento. Para fechar com chave de ouro, a poética de Caetano Veloso em "Oração ao Tempo" surge como uma ponte, explorando a impermanência e as nuances do tempo de um jeito que ecoa tanto a linearidade



agostiniana quanto a circularidade védica. Uma leitura essencial para quem quer entender como filosofia, espiritualidade e arte se encontram na nossa eterna busca por compreender o tempo. E tal caminho nos leva a reflexão sobre o Ser, uma vez que este está intrinsecamente ligado à ideia de tempo. Ou seja, refletir sobre o tempo é, em última análise, tentar compreender a natureza do Ser.

Retomando nossa triste história recente, no artigo "**Brasilidade e cosmovisão banto: considerações sobre a construção da identidade da Umbanda no Estado Novo (1937–1945)**", Yan Paixão Willemem Sterck desmonta um paradoxo histórico: como a Umbanda, sob repressão do regime varguista e sua aliança com o catolicismo reivindicou o título de "religião genuinamente brasileira" não por submissão, mas como ato de resistência ontológica. Ao vincular sua identidade à cosmovisão banto (analisada através do missionário Placide Tempels), o estudo revela como a fé umbandista transformou o discurso hegemônico da brasilidade em trincheira para preservar uma filosofia africana do ser dinâmico, nos oferecendo uma aula sobre como tradições oprimidas ressignificam projetos nacionalistas.

Na sequência, a revista apresenta uma investigação sobre "**Jesus à Sombra de Hércules**", um estudo que desafia as percepções convencionais sobre as origens da narrativa cristã. Este artigo explora a surpreendente tese de que a figura histórica de Jesus de Nazaré, no Evangelho de Mateus, foi moldada por traços mitológicos do semideus Hércules. Por meio de uma análise semiótica, o autor sugere como a interação entre a comunidade cristã síria e o exército romano pode ter levado a um sincretismo religioso, transformando Jesus em um arquétipo de virilidade e resistência. É uma leitura que nos convida a repensar as influências culturais e militares na formação de ícones religiosos, questionando as fronteiras entre o divino e o heroico.

Adentrando o cenário urbano contemporâneo, com o estudo "**Orixás no Asfalto**", que nos transporta para as zonas intersticiais entre espiritualidade e realidade social. O artigo investiga as representações dos orixás *Oxalá*, *Doum*, *Legbá* e *Ori* nas letras do rapper Criolo, demonstrando como essas divindades do candomblé iorubá assumem novas significações nas metrópoles. A análise, fundamentada na teoria das *Representações Sociais*, mostra como o estilo musical do "Rap" se torna uma expressão de ressignificação da religiosidade afro-brasileira, ampliando a presença dos orixás para além dos terreiros e conectando-os a lutas sociais e identidades urbanas, principalmente



aquelas que vivem às margens do dito “progresso”. É uma celebração da resiliência cultural e da capacidade da arte de transformar o “estranho” em familiar, e o familiar em um novo instrumento de crítica social.

Partimos então para uma área infelizmente ainda pouco presente no cânone oficial das humanidades, mas que guarda uma riqueza que encanta, e uma profundidade filosófica de encher os olhos. Apresentamos o artigo "**Tal como um Mundo**", que reflete sobre a dimensão sincrônica da "diferença" e da "não diferença" (*bhedābheda*) nos estudos sobre Vedānta de Hajime Nakamura. Esta peça central mergulha nas complexidades da filosofia indiana, explorando como a unidade do Real (*brahman*) e a multiplicidade do mundo (*loka*) são conceitos intrinsecamente relacionados. O texto aborda a hermenêutica vedantina, a natureza da ignorância (*āvidya*) e a ideia de *līlā* (ação lúdica) como chaves para compreender a existência, convidando o leitor a uma profunda reflexão sobre a interdependência de tudo o que existe e a dinâmica da autopercepção em relação à totalidade.

Encerramos esta edição prestando uma reverência aos clássicos. O estudo que apresentamos consiste em um panorama histórico-funcionalista da "**Religiosidade Romana: De Seus Primórdios a Agostinho**". Este artigo traça a evolução das crenças e práticas religiosas romanas, desde seus mitos fundadores até o surgimento do cristianismo como força dominante. A pesquisa examina o papel funcional da religião na sociedade romana, a influência do sincretismo com divindades helênicas e orientais, e o impacto da figura de Santo Agostinho em sua defesa apologética do cristianismo em meio à decadência do Império. É um estudo que revela a intrincada relação entre fé, poder e transformação social, mostrando como a religiosidade moldou, e foi moldada por um dos maiores impérios da história. Mais uma vez, reforçamos que esta miscelânea de análises e pensamentos apenas confirma que o fenômeno religioso é um campo inesgotável que demanda perspectivas múltiplas para sua tentativa de compreensão mais plena.

A diversidade metodológica e temática revela a maturidade do campo e sua aptidão para enfrentar os desafios de interpretar o sagrado em contextos cada vez mais complexos e globalizados. Que nossos esforços sejam capazes de trazer a beleza e a riqueza do material que idealizamos para esta edição. Uma edição que possui em seu cerne a diversidade presente em cada pesquisador que colaborou com seus trabalhos para que isso fosse possível. Agradecemos a todos e todas de antemão e boa leitura!